

1948

CORREIO PAULISTANO

NOTAS DE ARTE

CHARROUX E TOLEDO LARA

Orlando Toledo Lara, que ao lado de Lothar Charroux, expõe na Galeria de Arte Itapetininga, ainda não é dos nomes mais conhecidos entre os frequentadores de exposições de pintura. Mesmo entre os elementos das gerações com menos de trinta anos, ainda e — praticamente — um desconhecido, apesar de ter tomado parte em algumas exposições coletivas. O conjunto de trabalhos que expõe naquela galeria mostra-nos, entretanto, que estamos diante de um talento que já se realiza em diversas obras para, logo mais, supera-las e caminhar adiante — num movimento dialético impulsionado pelo notório esforço do artista. Já conhecíamos grande parte dos trabalhos desse jovem — o artista tem pouco mais de trinta anos mas só pinta há uns três ou quatro — e pudemos ver o quanto progrediu. Por ora, embora seus trabalhos revelem uma sensibilidade aguçada e o esforço dos que aos poucos vão dominando os conhecimentos técnicos, nota-se que o artista se encontra numa fase em que a personalidade ainda não se firmou pictóricamente. Daí, talvez, os saltos entre um quadro "matisseano" como o n. 2 e a deliciosa unidade e humanidade que se desprende da tela n. 8, a nosso ver um dos melhores trabalhos da exposição. Também está muito bom o retrato daquele senhor de óculos (infelizmente não havia etiqueta numerada para sabermos o número). No quadro n. 13, que sugere a inquietante indecisão de Rafael Galvez, Lara preocupa-se principalmente com o volume. E', enfim, uma boa exposição; a exposição de um talento jovem, ainda "encostado" a esta ou aquela personalidade mas, não obstante, mostrando desde já suas grandes possibilidades.

A primeira vista, o conjunto de trabalhos expostos por Lothar Charroux não agradam ou, pelo menos, não

agradaram a todos aqueles com quem tenho conversado e que se manifestaram francamente sobre o caso. Com mais vagar, porém, examinando melhor as pesquisas técnicas de Charroux, suas invenções na composição, o equilíbrio conseguido na distribuição das cores, chega-se a uma reconciliação com o "abstracionismo" cada vez mais envolvente do companheiro de Toledo Lara. Achamos que o artista não deve fugir à sua condição humana e, portanto, não deve abdicar do papel que a sociedade lhe reserva, — exigindo dele cada vez maior consciência. Porisso, sempre olhamos com simpatia para aqueles artistas que participam dos sofrimentos e lutas da sociedade e, mais ainda, se é ele um elemento consciente, dotado de uma filosofia prática da liberdade. Não gostaríamos, portanto, que a pintura fosse envolvida inteiramente pelo abstracionismo — angústia, inquietude vã, evasão metafísica — embora sejamos os primeiros a nos entusiasmar com a nobre composição e colorido de certos trabalhos de Charroux. Todavia, este não é ainda um "abstracionista": caminha para lá cada vez mais. Em sua atual exposição, aliás, o que menos há é "abstracionismo" e ninguém chamaria "quadro abstracionista" o "Cristo ao lado dos três ladrões". Mais algum tempo, porém, e teremos um abstracionista puro, se é que possa haver um "abstracionismo" puro. — IBIAPABA.

MINIATURAS — Continua instalada na Galeria Prestes Maia (baixos) a exposição de miniaturas do engenheiro português Euclides Rosa.

XIX SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES — Realizou-se no dia 22, na sede do Conselho de Orientação Artística, a eleição dos membros do Juri Presidência das secções de pintura, escultura e arquitetura do XIX Salão Paulista de Belas Artes.